

## REGENERAÇÃO NATURAL EM ÁREA DE SERVIDÃO DE UMA REDE ELÉTRICA DESATIVADA NA MATA ATLÂNTICA

Ricardo Tayarol Marques<sup>1</sup>

Sônia Maria dos Santos<sup>2</sup>

Paulo Cesar Magri<sup>3</sup>

Luís Antônio Coimbra Borges<sup>4</sup>

### Recursos Naturais

### RESUMO

A mata atlântica é o bioma brasileiro que mais sofreu com as ações antrópicas, atualmente encontra-se muito reduzido em relação a sua cobertura original e altamente fragmentado, existindo a necessidade da execução de projetos de restauração florestal para recomposição de sua cobertura florestal e na formação de corredores entre os fragmentos existentes. Este estudo teve como objetivo avaliar o processo de regeneração natural que está ocorrendo na faixa de domínio de uma rede elétrica desativada dentro de um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana na região de Barbacena – MG. Para realização do estudo foram lançadas parcelas sistematicamente ao longo da área de estudo para identificação botânica e coleta de dados dendrométricos (altura e diâmetro do coleto) dos indivíduos florestais com altura superior a 1,0 metro e realizadas análises fitossociológicas. Observou-se a presença de pequeno número de indivíduos amostrados (62) de vinte e oito espécies sendo que *Schefflera arboricola* e *Tibouchina granulosa* foram às espécies que apresentaram o maior número de indivíduos e os maiores índices de Valor de Importância (VI%). A regeneração de espécies florestais está na sua fase inicial onde se observa que determinadas espécies apresentam uma dominância sobre as demais espécies que ocorrem nas condições estudadas.

**Palavras-chave:** Restauração florestal; Fitossociologia; Valor de Importância.

### INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é considerada por instituições conservacionistas internacionais como uma das florestas tropicais mais ameaçadas do planeta, abrigando inúmeros endemismos da fauna e da flora, constituindo o habitat de várias espécies ameaçadas de extinção, inscritas no Red Book of Endangered Species (BORÉM; OLIVEIRA-FILHO, 2002). Sendo formada por um conjunto de formações florestais (Ombrófila Densa, Ombrófila Mista, Estacional Semidecidual, Estacional Decidual e Ombrófila Aberta) e ecossistemas associados como as restingas, manguezais e campos de altitude, que se estendem originalmente por aproximadamente 1.300.000 km<sup>2</sup> em 17 estados do território brasileiro. Atualmente os seus

---

<sup>1</sup>Prof. Me. Instituto Federal, do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, Departamento Acadêmico 1, ricardo.tayarol@ifsudestemg.edu.br

<sup>2</sup>Aluna do Curso de graduação em Tecnologia em Gestão Ambienta, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, Departamento Acadêmico 1, sonia\_soniarp@hotmail.com

<sup>3</sup>Aluno do Curso de graduação em Tecnologia em Gestão Ambienta, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena, Departamento Acadêmico 1, pcmagri@hotmail.com

<sup>4</sup>Prof. Dr. Universidade Federal, de Lavras, Departamento de Ciências Florestais, luis.borges@dcf.ufla.br.

remanescentes estão reduzidos a cerca de 22% da sua cobertura original e encontram-se em diferentes estágios de regeneração. Mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que na Mata Atlântica existam cerca de 20.000 espécies vegetais, cerca de 35% das espécies existentes no Brasil (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, s.d.). Existindo a necessidade da realização de estudos da flora que servirão de base para os futuros projetos para restauração dos ambientes degradados deste importante bioma brasileiro.

Uma das principais bases para as técnicas de restauração florestal é a realização de estudos das clareiras que surgem constantemente nos ambientes florestais, ocasionando a formação de microclimas distintos que condicionam o desenvolvimento de diferentes grupos de espécies (FERRETI, 2002). A abertura de clareiras naturais é considerada um mecanismo de manutenção da diversidade de árvores em florestas tropicais exercendo pressões seletivas sobre diversos atributos destas populações. Constituindo um sítio imprescindível para a regeneração das espécies intolerantes à sombra, as características estruturais das clareiras, tais como tamanho, forma, origem e idade, geram condições ambientais singulares, criando padrões particulares de colonização vegetal e interferindo na composição e na distribuição das espécies na floresta (TABARELLI; MANTOVANI, 1997).

O objetivo deste trabalho foi a caracterização da composição florística e a realização dos estudos fitossociológicos (estrutura horizontal) da regeneração natural em uma faixa de servidão de uma rede de transmissão elétrica desativada, localizada dentro de um fragmento florestal de mata atlântica.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado em uma área de servidão de uma rede elétrica desativada a cerca de três anos, situada em um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, localizada no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena. Apresentado um comprimento aproximado de 500 metros por 8 metros de largura. Foram instaladas seis parcelas de 3,0 X 5,0 metros (15 m<sup>2</sup>), sistematicamente a uma distância de aproximadamente 60,0 metros uma das outras.

Nestas parcelas foram identificados botanicamente e coletados os dados dendrométricos (altura total e diâmetro do coleto) de todos os indivíduos arbóreos que apresentavam altura igual ou superior a um metro.

A identificação taxonômica foi realizada no laboratório de botânica do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena, adotando a botânica sistemática

baseado na APG II mostrado por Souza e Lorenzi, (2005). Com os dados mensurados foram calculados os seguintes parâmetros populacionais: densidade aparente e absoluta; dominância absoluta e relativa; frequência aparente e relativa, seguindo a metodologia apresentada por Scolforo e Mello (2006), com estes parâmetros foram calculados os Valores de Importância de cada espécie que é uma combinação em uma única expressão dos valores relativos de densidade, dominância e frequência indicando a importância ecológica de cada espécie na comunidade vegetal (SOUZA; SOARES, 2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área amostrada foi encontrado um total de 62 indivíduos arbóreos com altura superior a um metro. Após a realização da identificação taxonômica encontrou-se um total de 28 espécies, sendo que 3 espécies não conseguiram ser identificadas apenas com o material botânico coletado (galhos e folhas), das 25 espécies identificadas pertencem a 17 famílias. As espécies que apresentaram maior ocorrência foram: Cheflera – *Schefflera arboricola* – família Araliaceae (15 indivíduos); Quaresmeira – *Tibouchinagranulosa* – família Melastomaceae (14 indivíduos); Cambuí – *Blepharocalyxsalicifolius* – família Myrtaceae (3 indivíduos) e Mutamba – *Guazuma ulmifolia* – família Sterculiaceae (3 indivíduos).

As espécies com maior importância na regeneração natural estudada, baseando-se nos parâmetros da estrutura horizontal, apresentando o maior Valor de Importância (VI%) foram as seguintes: Cheflera – *Schefflera arboricola* (16,84), Quaresmeira – *Tibouchinagranulosa* (11,54), Cafezinho do mato – *Casearia sylvestris* (7,46), Cambuí – *Blepharocalyxsalicifolius* (6,33) e Carne de vaca – *Clethra scabra* (6,06). A espécie *Schefflera arboricola* foi a que apresentou o maior VI%, apresentando o maior número de indivíduos (16 plantas) e dentro dos parâmetros utilizados para o cálculo do VI% só perdeu para *Tibouchina granulosa* em frequência, que foi encontrada em quatro das seis parcelas amostradas, as espécies *Casearia sylvestris* e *Clethra scabra* se destacaram na dominância relativa onde apresentaram valores altos mesmo sendo espécies com pequena ocorrência e frequência o que se deve pelo diâmetro do coleto das plantas mensuradas.

## CONCLUSÕES

Sem as intervenções que eram realizadas na faixa de servidão da rede elétrica (roçada) iniciou-se o processo de regeneração natural, devido a entrada de luz a cobertura do solo é

dominada por plantas herbáceas e gramíneas nativas, contudo as espécies florestais estão se desenvolvendo, ainda com baixa diversidade, com as espécies *Schefflera arboricola* e *Tibouchina granulosa* apresentando maior importância para a comunidade vegetal, sendo aconselhável a realização de novos inventários anuais para avaliação dos ingressos de novas espécies que irão ocorrer com a dinâmica do processo de regeneração natural, servindo de base para indicação de espécies em projetos de restauração a serem implantados na região do estudo.

## REFERÊNCIAS

- BORÉM, R. A. T.; OLIVEIRA-FILHO, A. T. Fitossociologia do estrato arbóreo em uma topossequência alterada de Mata Atlântica, no município de Silva Jardim-RJ, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 26, n. 6, p. 727-742, 2002.
- FERRETI, A. R. Fundamentos ecológicos para planejamento da restauração florestal. In: GALVÃO, P. M.; MEDEIROS, A. C. de S. (Ed.). **Restauração da Mata Atlântica em áreas de sua primitiva ocorrência natural**. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2002. p. 21-26.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>> acesso em 02 dez. 2016.
- SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. **Inventário florestal**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 561 p.
- SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo**. Viçosa: Editora UFV, 2013. 322 p.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 704p.
- TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. Colonização de clareiras naturais na floresta atlântica no sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.20, n.1, p.57-66, 1997.